

NEGLIGÊNCIA MÉDICA

STF mantém
condenação a Anápolis



A indenização é devida à filha de uma mulher que morreu em uma unidade de saúde municipal.

Página 6

TP

TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 38 - Nº 1.803 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 13 A 19 DE ABRIL DE 2025
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ESCOLA

Goias avança no ensino médio público, mas tropeça na educação infantil



Estado registra crescimento de 16,8% nas creches públicas, mas segue abaixo da cobertura ideal.

Página 11

TRIBUNA POLÍTICA

Dada a largada para a escolha do vice de Daniel

Um dos principais nomes, José Mário Schreiner prioriza a presidência da CNA. Página 3

ENTREVISTA

PROFESSOR EDWARD MADUREIRA

Vereador PT

Base de Mabel está descontente com o prefeito

Vereador afirma que uma eventual intervenção do prefeito nas emendas impositivas é a causa das insatisfações na Câmara, tanto na oposição quanto na situação.

Páginas 4, 5



Divulgação

100 DIAS APARECIDA

Leandro supera tensões com vereadores



Com dívida de R\$ 500 mi, prefeito apostou no diálogo com vereadores e instituições para retomar obras e serviços.

Página 8

100 DIAS ANÁPOLIS

Márcio Corrêa comemora a data fora da UTI



O prefeito deixou hospital e seguiu direto para prefeitura para retomar compromissos.

Página 9

DIVERSÃO E ARTE

Museu de Arte de Goiânia tem duas exposições abertas até julho

Divulgação



"Encantamentos", de Denise Jácomo, traz fotografias autorais e objetos poéticos ligados à memória afetiva.

Página 12



100 DIAS GOIÂNIA

Mabel foca em retomar credibilidade fiscal

Uma das metas financeiras é retomar a nota B ou A na classificação de pagamento da STN, que atribuiu nota C à Prefeitura de Goiânia em reflexo ao último ano da gestão de Rogério Cruz.

Página 7

EDITORIAL

Boas novas do
Censo Escolar

Divulgado nesta semana pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Censo Escolar 2024 trouxe boas notícias para a educação básica em Goiás. O estado se posiciona entre os que têm maior participação da rede estadual nas matrículas do ensino fundamental — anos finais — e do ensino médio, além de apresentar índices acima da média nacional no atendimento em tempo integral.

De acordo com os dados, 86,8% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental em Goiás estão na rede estadual. Esse é um dos maiores percentuais do país. A rede estadual divide a oferta dessa etapa com as redes municipais e privada, mas é a principal responsável pelo atendimento de estudantes do 6º ao 9º ano no estado.

No ensino médio, 83,1% dos alunos em Goiás estão matriculados em escolas estaduais. O índice coloca Goiás acima da média nacional e reforça o peso da rede estadual na etapa final da educação básica.

A rede privada responde por 13,2% das matrículas e a rede federal, por 3,1%. A rede municipal tem participação residual no ensino médio em todo o país.

Também em relação ao ensino em tempo integral também, houve avanços: no ensino fundamental, 20,9% das matrículas da rede pública em Goiás são em tempo integral, superando a média nacional de 17,8%. No ensino médio, o percentual é o mesmo: 20,9% das matrículas estaduais são em tempo integral, o que posiciona Goiás entre os estados com maiores proporções de estudantes em jornada ampliada.

A participação da rede estadual de Goiás nas etapas finais da educação básica está entre as mais altas do país, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. O estado também figura entre os 15 com maior proporção de alunos em tempo integral na rede pública.

Os dados apontam para a consolidação de políticas de ampliação da jornada escolar e de reorganização da rede estadual para concentrar o atendimento nas etapas de maior responsabilidade estadual, conforme diretrizes do Sistema Nacional de Educação.

ARTIGO

Mentalidade imediatista do emagrecimento

Vivemos uma era de soluções instantâneas. Queremos rapidez, resultados sem esforço, atalhos para o bem-estar. No entanto, o que estamos dispostos a pagar por essa pressa? A nova onda das canetas emagrecedoras, inicialmente desenvolvidas para o tratamento do diabetes, trouxe uma promessa irresistível: perda de peso sem a necessidade de mudanças profundas no estilo de vida. Mas a que custo?

Estudos recentes já apontam possíveis efeitos adversos que vão além das náuseas e desconfortos gastrointestinais iniciais. Há relatos crescentes de pancreatite, perda de massa muscular significativa, impac-

tos na motilidade gastrointestinal e até mesmo problemas oculares, como retinopatia diabética agravada. O emagrecimento acelerado, sem a devida adaptação metabólica, não é apenas um número a menos na balança; pode significar um corpo fragilizado e um organismo que não se ajusta a essa nova realidade.

O problema não está apenas no corpo, mas na mente. Esse emagrecimento mental, reflexo de uma sociedade ansiosa por resultados imediatos, compromete nossa capacidade de pensar criticamente sobre saúde e bem-estar. O peso da mentalidade imediatista nos faz buscar soluções

rápidas, sem refletir sobre seus impactos de longo prazo. Não seria mais inteligente investir em políticas públicas que tornassem a alimentação saudável mais acessível e o exercício físico uma prática obrigatória nas escolas, em vez de medicalizar um problema que é majoritariamente comportamental e ambiental?

Claro, há aqueles que genuinamente se beneficiam desses medicamentos e para os quais representam uma ferramenta terapêutica válida. No entanto, transformar o uso dessas substâncias em um reflexo preocupante da nossa cultura do imediatismo. E,

no biometano, planejando mil usinas até 2030. Esse programa transforma lixo em energia e fortalece a agricultura regenerativa. No setor social, com 800 milhões de pequenos produtores rurais, alia a nanotecnologia à agricultura, garantindo segurança alimentar e desenvolvimento rural.

Esses países veem a indústria como ativo estratégico. China e Índia produzem e exportam suas próprias máquinas e veículos, enquanto o Brasil, grande produtor de alimentos, importa insumos e equipamentos, exportando commodities sem valor agregado. A falta de industrialização enfraquece nossa economia, e a ausência de políticas públicas agrava esse cenário.

Sem investir em pesquisa e desenvolvimento, o Brasil regride tecnologicamente. Temos potencial, como a Embraer, na aviação, mas poderíamos replicar esse sucesso em outros setores. Enquanto China e Índia avançam em nanotecnologia, satélites e inteligência artificial, ficamos para trás. A indústria brasileira perdeu quase 10 pontos no PIB na última década por falta de

planejamento.

Precisamos investir em tecnologia e educação para transformar a economia. O Brasil ainda possui vantagens no agronegócio e pode aprender com a Índia, trocando conhecimentos sobre mão de obra, projetos sociais e energia renovável. Sem isso, corremos o risco de perder nossos ativos econômicos para estrangeiros.

Agora, ou o Brasil acorda para investir em educação, tecnologia e industrialização, ou será atropelado pela economia global. A Índia e a China mostram que é possível sair da pobreza e alcançar o topo, mas apenas com propósitos claros e políticas consistentes. A minha conclusão é que não fomos a uma missão na Índia; fomos para uma lição na Índia.



Zé Garrote é empresário e Presidente do Conselho da Adial



José Israel Sánchez Robles é médico intensivista e nutrólogo



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com



O vice de Daniel e o jogo que já começou

O vice-governador Daniel Vilela (MDB) afirma à coluna que ainda é cedo para tratar sobre o perfil de seu vice na disputa pelo governo estadual em 2026. Mas no subsolo da política goiana, os movimentos já começaram. A antecipação da pré-campanha de Ronaldo Caiado à Presidência da República forçou o relógio interno da base aliada e, com ela, a disputa silenciosa pelos espaços, como o segundo nome da chapa majoritária, também.

Entre os bastidores mais ruidosos, ressurgiu o nome de José Mário Schreiner (MDB), ex-deputado federal e presidente da Faeg. Oficialmente, ele diz que está "off", dedicado à vice-presidência da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), mas reconheceu em entrevista recente ao O Popular, que seu nome "está rodando".

Seu perfil se encaixa em mais de uma lógica: pode ser o elo para reaproximar o agronegócio — setor ainda insatisfeito com a taxa do Fundeinfra — e também uma ponte com o eleitorado conservador, ponto onde Daniel, ao contrário de Caiado, nunca fincou raízes profundas. Contudo, dizem fontes que José Mário quer mesmo é chegar à presidência da CNA. A conferir.

Outro nome citado é o do secretário Adriano da Rocha Lima, um dos homens de confiança do governador desde 2017. Embora negue interesse e diga que pretende retornar à iniciativa privada, sua presença na roda reforça a possível digital de Caiado na composição.

O presidente da Assembleia Legislativa, Bruno Peixoto (UB), também entrou no radar. Seu poder de articulação, que atravessa deputados, prefeitos e lideranças no interior, tem chamado atenção nos bastidores. A influência é tamanha que há quem duvide da real intenção de disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, como ele tem repetido publicamente. Embora tenha sido citado como potencial nome para vice, Bruno reforça à coluna: seu projeto, pelo menos por ora, é mesmo ir para Brasília.

Escolher um vice não é apenas montar uma chapa, é também sinalizar alianças, continuidade e, às vezes, até freios. A região do entorno do DF, com forte densidade eleitoral, também pressiona por espaço.

Lideranças locais apontam para nomes como o deputado federal Célio Silveira, Diego Sorgatto (UB), Lucas Antonietti (MDB), Carlinhos do Mangão (PL), Pábio Mossoró, além da deputada estadual Dra. Zeli (União Brasil).

No Sudoeste, o ex-prefeito Paulo do Vale (MDB) aparece como alternativa com perfil semelhante ao de Schreiner, inclusive com quem travou, recentemente, uma disputa velada pelo protagonismo da região. Daniel, por ora, evita assumir compromissos ou perfis. Mas a dança das cadeiras já começou. E como em todo jogo antecipado, quem se movimenta antes, larga na frente.



Fotos: Divulgação



PRIMEIRO TURNO > Nas contas do presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), Bruno Peixoto, o vice-governador Daniel Vilela (MDB), já na condição de governador de Goiás, terá aproximadamente 16 partidos em uma ampla coligação. Se isso acontecer, a tendência é a vitória em primeiro turno, avalia o deputado estadual. "Ainda é cedo para dizer, mas a oposição se dividirá entre Marconi e o PT", destacou à coluna.

Custo

A Prefeitura de Goiânia desembolsou R\$ 241 mil para manter sua filiação à Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP) em 2025. A despesa ocorreu na véspera em que o prefeito Sandro Mabel (UB) assumiu a vice-presidência temática de Mobilidade Urbana da entidade, durante reunião em Brasília.

Pomposo

Aliados do prefeito tentaram emplacar a narrativa de que o cargo é importante e um indicativo de que Goiânia entrou na vanguarda da mobilidade urbana.

Mas nem tanto

Apesar da relevância da posição, a vice-presidência não é bem uma novidade para Goiânia. O ex-prefeito Rogério Cruz (SD) também esteve na mesma função enquanto chefe do executivo.

Instabilidades

Os 100 dias de Mabel à frente da prefeitura esboçaram que, apesar de numerosa, sua base de sustentação na Câmara dos Vereadores ainda é instável.

Fissuras

Vozes importantes do MDB, um dos primeiros partidos que declarou apoio a Mabel na corrida eleitoral, como o vereador Lucas Vergílio, têm direcionado críticas contundentes à atual administração. Rose Cruvinel, do UB, legenda do prefeito, também não parece satisfeita.

Na bronca

Mãe do deputado estadual Virmondes Cruvinel, Rose reclamou da demora em Mabel atender vereadores e disse que o prefeito só resolve problemas quando estes são mostrados em jornais. Citou uma reportagem do "vereador da TV Anhangüera" e emendou: "Aqui parece que vereador não vale nada".

Base acelerada

Líder do prefeito Sandro Mabel na Câmara, Igor Franco (MDB) avalia à coluna que os primeiros 100 dias da gestão foram de avanços "em diversas áreas". Citou ampliação de vagas em CMEIs, atendimento pediátrico 24 horas, obras de infraestrutura e revisão de contratos. "Sandro está acelerando", resumiu.

Ressalvas

O líder também garantiu que a base aliada permanece firme, com 27 votos. As críticas de vereadores aliados são normais, contudo, Igor explica que Vergílio nunca esteve na base. "Já Rose está e permanecerá", salientou.

Nacionalização municipal

A Câmara dos Vereadores de Aparecida aprovou moção de apoio aos projetos de anistia para manifestantes presos por participarem nos atos do 8 de janeiro de 2023.

Justificativa

"A proposta de anistia não significa impunidade, mas sim um passo essencial para a pacificação social e política do país. O que estamos defendendo é a verdadeira justiça, aquela que se baseia na proporcionalidade e na preservação dos direitos humanos", destacou Dieyme Vasconcelos, autor do requerimento.

PIB presidencial

O setor produtivo marcou forte presença no lançamento da pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado, no último dia 4. Presidente da Fecomércio-GO, Marcelo Baiocchi, da Aciég-GO, Rubens Filleti, do Sistema OCB, Luis Alberto Pereira, e do CRC-GO, Sucena Hummel, fizeram questão de mostrar apoio ao gestor. E frisam que as despesas foram custeadas do próprio bolso.

Vanderlan no jogo

O senador Vanderlan Cardoso (PSD) e o deputado federal José Nelto (UB) deram o pontapé inicial - e oficial - para as articulações políticas para 2026, ao promoverem um jantar numa churrascaria, no último dia 5 de abril, em Goiânia.

Apoio garantido

Como repercutido pela Tribuna do Planalto, José Nelto afiançou apoio a Vanderlan e garantiu apoio de quase 60 prefeitos que fazem parte da sua base. Contudo, apenas 34 gestores estiveram presentes no evento.

Aquém do esperado

Vanderlan tinha a confirmação prévia de 48 prefeitos. Na lista a que a Tribuna teve acesso, outros sete ainda estavam "a confirmar". Um deles era Velomar Rios, filiado ao MDB e chefe do executivo de Catalão, que não marcou presença.

Planos para a ex-vice

À coluna, Vanderlan destacou que está planejando a chapa de deputados estaduais e federais do PSD para o ano que vem. E afirmou ter planos para a presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRC-GO), Sucena Hummel, sua vice nas eleições do ano passado. "Vou ter uma conversa com ela para ver o que ela pensa sobre o futuro", destacou.

Fazendo as contas

Apesar de estar atrás nas pesquisas de intenção de voto, o núcleo de Vanderlan acredita que o cenário fica aberto caso o deputado federal Gustavo Gayer (PL), que atualmente lidera a corrida eleitoral, for cassado. Há processos contra o liberal. O que está mais adiantado, inclusive, tem o próprio Cardoso como autor.



1 Crise

Após atritos com o setor de bares e restaurantes, Mabel agora se vê de novo em crise



2 com

Dessa vez é com camelôs e ambulantes da região da 44



3 ambulantes

Que têm endurecido o tom e feito inúmeros protestos contra a atual gestão

ENTREVISTA EDWARD MADUREIRA (PT)

“Há um ambiente de descontentamento com o prefeito na Câmara”

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

O prefeito Sandro Mabel tem ampla maioria na Câmara dos Vereadores. Como é fazer oposição nessa condição?

EDWARD MADUREIRA

Primeiro, quero me posicionar um pouco, do ponto de vista mais pessoal do que partidário. Claro que o PT é um partido de oposição, eu sou um vereador de oposição, mas tenho repetido sempre: é uma oposição responsável. Aquilo que for de interesse da sociedade, de Goiânia, e que não fira os princípios do partido, não há dificuldade nenhuma em votar com o prefeito em determinadas situações. Acho que há um ambiente na Câmara, de forma geral, apesar dessa maioria, de um certo descontentamento. Conversando com os vereadores individualmente, dá para ver que tem uma turma sólida com o prefeito, mas também há alguns vereadores - e não acredito que seja um movimento de partido - mas posições individuais de insatisfação em relação a algumas situações. Não diria que é um movimento de partido, mas sim de posições individuais. É claro que é muito difícil fazer oposição em uma conjuntura dessas. Por exemplo, já prevejo discussões em torno de um projeto de lei que o prefeito enviou sobre a escolha dos dirigentes das unidades de educação. Sou frontalmente contra esse projeto. Vou argumentar e tentar convencer os colegas de que aquilo é um retrocesso. O único jeito é trazer conteúdo e argumentos fortes, principalmente para sensibilizar os que têm posturas mais independentes. O problema é quando há uma postura acrítica, de votar sempre com o prefeito — isso é ruim. Mesmo sendo da base, não vejo por que não avançar em algumas discussões.

O senhor consegue perceber o que tem provocado essa insatisfação? São questões pontuais ou se trata do comportamento geral da gestão?

Vejo que a principal questão é o atendimento das demandas dos vereadores nos bairros. Vários vereadores

Vereador de primeiro mandato, Edward Madureira percebe que, apesar de o prefeito Sandro Mabel ter maioria na Câmara Municipal, há um grupo de vereadores que estão insatisfeitos com o prefeito, alguns por não terem atendidas

suas demandas nos bairros e outros porque não tiveram suas indicações contempladas. Há também uma preocupação generalizada, que atinge tanto oposição quanto situação, em razão da intenção do prefeito de interferir na destinação das emendas.



ficiar quem cuida bem do seu lixo. Quem gera menos deveria pagar menos — ou não pagar. Mas ainda me falta um dado essencial: será que, sem a taxa, Goiânia não consegue cuidar do lixo? Não tenho essa segurança, porque faltam números confiáveis para dizer que a ausência de taxa de lixo inviabiliza a coleta e a destinação do lixo. Sei que Goiânia recicla menos de 5% do lixo. Com campanhas educativas e incentivo à população, pode-

“ A taxa do lixo é muito pouco inteligente. A lei não traz nenhum avanço na destinação correta dos resíduos, não há estímulo para quem separa o lixo ou gera menos resíduos. Uma taxa de lixo inteligente deveria estimular essa lógica, estimular a população a fazer a destinação correta do lixo. ”

dizem que enviaram ofícios e requerimentos para intervenções nas suas bases eleitorais e não estão sendo atendidos. Há uma preocupação generalizada, que atinge tanto oposição quanto situação, que são algumas declarações do prefeito sobre interferir na destinação das emendas. O Legislativo é muito sensível a qualquer interferência nesse aspecto. Preciso fazer um parêntese: acredito que as emendas precisam ter transparência absoluta na prestação de contas e destinação adequada. É fato que a prestação de contas é falha, e o prefeito usa isso como argumento para interferir, dizendo também que as emendas precisam atender às demandas da prefeitura. Mas,

por lei, a emenda é impositiva, e quem define a destinação é o vereador. Se a emenda está sendo aplicada em Goiânia e beneficiando a população, sem desvios, isso é uma prerrogativa do vereador. O prefeito interferir não é adequado. Além disso, ouvimos comentários sobre a demora no atendimento das indicações feitas pelos vereadores da base para nomeações em cargos. Como não faço parte desse grupo, não posso afirmar com certeza, mas escuto isso na Câmara.

Um dos projetos mais polêmicos, a taxa do lixo, foi sancionada na gestão passada, mas a pedido de Mabel. O vereador Fabrício Rosa (PT) entregou ao pre-

feito Sandro Mabel (União Brasil) aproximadamente 10 mil assinaturas de goiânienses que são contra a criação da Taxa do Lixo. Como vê a taxa de lixo?

Não tenho uma opinião bem definida e não me sinto completamente à vontade para dizer que sou contra a taxa de lixo em si, mas da forma como ela foi proposta, considero um retrocesso. É uma taxa muito pouco inteligente. A lei não traz nenhum avanço na destinação correta dos resíduos. A pessoa paga conforme critérios para definir a faixa, mas não há estímulo para quem separa o lixo ou gera menos resíduos. Na minha opinião, a taxa deveria ser educativa e bene-

ríamos reciclar muito mais. Se a pessoa paga a coleta, ela se descompromete com a separação — o raciocínio passa a ser: “já estou pagando, não quero nem saber”. Isso é insustentável. O meio ambiente não suporta mais essa sociedade que gera lixo indefinidamente. O resíduo orgânico pode ser todo destinado à compostagem, o plástico, o metal e o vidro podem ser reciclados. É muito pouca coisa que não pode ser reutilizada e precisamos caminhar para uma economia circular, onde tudo seja reaproveitado. Uma taxa de lixo inteligente deveria estimular essa lógica, estimular a população a fazer a destinação correta do lixo.

Na prestação de contas, o prefeito Sandro Mabel afirmou que a gestão passada deixou uma dívida de R\$ 3,6 bilhões. O presidente da Comissão Mista, Cabo Senna, falou em discrepância nos dados. O prefeito foi convincente ou ainda há dúvidas sobre o cenário apresentado?

Ele foi prestar contas da gestão anterior, mas definitivamente não ficou nada claro. O TCM fala em uma dívida muito diferente, algo em torno de R\$ 700 milhões, muito menor do que os R\$ 3,6 bilhões ou até R\$ 4 bilhões que o prefeito mencionou. Acredito que ele está incluindo dívidas da Comurg nessa conta, como apontou o Cabo Senna. Tudo está muito mal explicado. Falar de uma dívida astronômica para assustar a população e gerar essa situação de "terra arrasada", isso não interessa ao povo. Esses números precisam ser esclarecidos

Qual a sua opinião sobre a reestruturação da Comurg?

Acho que é uma medida interessante, reestruturar a Comurg, acho que a Comurg tem saída, sim. Conversei bastante com o ex-presidente da Agência de Regulação, Paulo César Pereira, que elaborou um manual para medir e contratar os serviços da Comurg — algo muito racional e inteligente, pois faz a medida do serviço e a contratação dessa forma. O que percebemos é que, hoje, há muitos funcionários contratados pela Comurg e lotados em diversas estruturas da prefeitura, há supersalários, a Comurg presta serviços pelos quais não é remunerada, serviços outros que não a limpeza urbana e manutenção, funções que nem são de sua responsabilidade. É difícil avaliar a saúde financeira da empresa com tantos fatores assim, desvio de pessoal, supersalários e execução de serviços sem a contrapartida. A Comurg é uma empresa importante e espero que o prefeito consiga resolver essas questões — e, claro, também se fala muito sobre a empresa ser usada para abrigar aliados políticos, o que é mais um absurdo.

Qual sua opinião sobre a retirada dos ambulantes das ruas?

Essa é uma situação muito

“ Tudo está muito mal

explicado. Falar de uma dívida astronômica para assustar a população e gerar essa situação de 'terra arrasada', isso não interessa ao povo. Esses números precisam ser esclarecidos ”

mais complexa do que parece. A tese do Sandro Mabel está certa — aquele número de ambulantes na rua, atrapalhando o trânsito das pessoas, pedestres e os comerciantes, está errado. Mas, quando você olha de perto para aquele grupo de pessoas, vê realidades muito diferentes ali. Tem dono de loja que, por conta da pressão dos outros ambulantes (e tem sonegação atrás) coloca vendedor na calçada; tem o grupo que vende comida para os trabalhadores das lojas; tem gente que tem outros pontos de venda e estão ali; e tem quem esteja ali como única opção. Esses últimos, segundo a prefeitura, são a minoria — entre 80 e 100 pessoas dos 3 mil —, estes merecem um tratamento diferenciado por parte da prefeitura, buscando uma alternativa. O problema é que nada disso se resolve sem diálogo. A prefeitura fala em aluguel social em galerias, mas o pessoal não quer ir. A feira da madrugada é outro ponto. Há uma confusão de interesses. É preciso sentar, entender os perfis e dar soluções específicas para cada grupo. Em princípio, sou contra os ambulantes nas ruas, mas entendo que há pessoas ali que têm família e têm aquilo como única fonte de renda, estão dispo-

“ Se fosse eleger uma questão para atacar na educação, seria o

plano de carreira do pessoal administrativo. É um crime o que está se falando. Vi contracheques de pessoas ganhando menos que um salário mínimo, sem condições mínimas de sobrevivência. ”



Fotos: Divulgação

tas a trabalhar de forma regular, recolher os impostos. Essas pessoas precisam ser ouvidas e acomodadas de uma forma que elas possam ter o ganha-pão delas

Quais são as prioridades do seu mandato?

A primeira, e não poderia deixar de ser, é aprofundar muito na educação. Goiânia já teve uma educação infantil reconhecida no Brasil inteira como uma das melhores e também um ensino fundamental considerado referência. Hoje, como presidente da Comissão de Educação, começamos a fazer uma série de visitas a escolas por amostragem e vimos que a situação das unidades de educação, tanto infantil, como do ensino fundamental, deixa muito a desejar. São precárias na infraestrutura também, mas em relação ao pessoal temos uma situação do quadro técnicos, aquele pessoal que dá suporte às atividades administrativas, mas também suporte à escola, de apoio às crianças com necessidades especiais, pessoal da merenda e de serviços gerais. A remuneração deles é absolutamente incompatível com a função e sem nenhum plano de carreira que permita uma perspecti-

va salarial. Se fosse eleger uma questão para atacar na educação, seria o plano de carreira do pessoal administrativo. É um crime o que está se falando. Vi contracheques de pessoas ganhando menos que um salário mínimo. Não tem como oferecer uma escola de qualidade, com crianças bem cuidadas, se esses profissionais não têm condições mínimas de sobreviver com aquilo que eles ganham. Precisamos urgentemente de um plano de carreira para esse grupo. Outra questão é a superlotação das salas e o fim da EJA. Meu mandato tem a marca da educação muito forte, e temos trabalhado também para aproximar as universidades das escolas, para tentar suprir lacunas. Além disso, o meio ambiente é uma preocupação central do meu mandato, como você viu na questão do lixo. E também o empreendedorismo — precisamos cuidar melhor dos pequenos empreendedores de Goiânia e a Câmara pode fazer um trabalho importante nesse sentido.

Qual a avaliação do senhor sobre a derrota da Adriana Accorsi?

Acho que todos fomos surpreendidos com

o crescimento, no fim da campanha, do candidato do PL. Não estava no radar. Sempre achei que Adriana estaria no segundo turno, até pelo desempenho do presidente Lula em Goiânia. Pessoal fala que Goiânia é de direita e conservadora, pode até ser, mas Lula teve bem mais de 30% dos votos na última eleição. Talvez tenha faltado dialogar com esse público de forma adequada, e houve essa surpresa, uma avalanche de última hora que acabou tirando a Adriana do segundo turno. Não consigo fazer um diagnóstico mais profundo, mas ela esteve na frente o tempo todo.

Adriana Accorsi será candidata única à presidência estadual do PT?

Não posso afirmar com certeza. Ouvi dizer que o deputado estadual Rubens também é candidato.

Quais são os projetos do PT para 2026?

O que dá para dizer com segurança é que o objetivo é aumentar o número de parlamentares, tanto na Assembleia quanto na Câmara dos Deputados. A questão de ter candidatura majoritária vai depender do cenário nacional — de quem estará com o presidente Lula, e qual palanque o partido vai construir. Nosso foco principal é reeleger o presidente Lula. Depois, ampliar a bancada federal e, em seguida, a estadual. Candidaturas ao governo ou ao Senado vão depender das alianças que forem costuradas nacional e localmente.

Lula é candidato, então?

Ah, eu não tenho dúvida.

Espero que sim, e vou trabalhar muito para que ele seja eleito no primeiro turno.



ANÁPOLIS

STF mantém indenização por morte em unidade de saúde

Decisão do ministro Barroso é motivada por provas de negligência e demora no atendimento

STJ



Luís Barroso, presidente do STF: “Provas evidenciam negligência”

Carla Borges

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, manteve decisão do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO) que condenou o município de Anápolis a pagar indenização à filha de uma mulher que morreu em uma unidade de saúde municipal. No caso, foi comprovado que houve negligência e omissão do serviço de saúde. O valor da indenização foi fixado em R\$ 120 mil e sobre ele incidirão correção monetária e juros de mora pela taxa Selic.

“As provas jungidas ao feito, evidenciam a existência de negligência apta a caracterizar falha na prestação do serviço pelo ente público, ressaído incontestemente a relação entre o dano e o nexos causal, porquanto mesmo diante do relato de ingestão de uma grande quantidade de medicamento controlado pela genitora da parte autora, ao buscar socorro médico houve uma demora significativa no atendimento adequado que a gravidade do caso demandava, contribuindo de forma determinante para o evento danoso (evento morte)”, destacou o presidente do STF.

“Em tais situações, cabe a reparação moral por dano reflexo ou ricochete, o qual se configura quando os efeitos danosos de um ato ilícito (ação ou omissão), que atingiu determinado indivíduo, repercutem na esfera íntima de pessoa diversa, no caso a filha”, acrescentou.

Barroso negou seguimento ao recurso do município considerando que, para

ultrapassar o entendimento do TJ-GO, seria necessário reexaminar os fatos e as provas dos autos, o que não é cabível em sede de recurso extraordinário, conforme a Súmula 279 do STF.

Na decisão em que condenou o município de Anápolis ao pagamento de indenização, o TJ-GO entendeu que houve uma “demora significativa” no atendimento adequado que a gravidade do caso demandava. A mãe da autora da ação havia tomado grande quantidade de medicamentos de uso controlado.

Segundo os autos, no dia do ocorrido, a triagem da mulher na unidade de saúde foi realizada à 1h57, com classificação de risco muito urgente (vermelho). A situação necessitava de atendimento imediato. Entretanto, somente às 3 horas ela foi recebida na sala vermelha.

O município alegou que não foi comprovada a existência de conduta omissiva, tampouco a presença do nexos de causalidade entre o fato e o dano sofrido pela vítima. Pontuou que os profissionais da rede municipal promoveram todos os cuidados necessários com a paciente. E que ela tentou contra a própria vida, não podendo ser atribuída à municipalidade a culpa pela sua morte.

Para o magistrado, no entanto, a situação de tentativa de autoexterminio não afasta a responsabilidade do ente municipal. Além disso, a não realização dos protocolos recomendados para o caso ocasionou o agravamento do quadro, caracterizando negligência por parte da equipe médica.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Suspeito não é obrigado a fornecer dados pessoais à polícia

O réu não é obrigado a informar nenhum dado pessoal para o Estado, tendo em vista que essas informações podem ser usadas para a produção de prova contra ele. Com esse entendimento, a 4ª Câmara Criminal do TJ-GO trancou ação penal contra uma mulher e um advogado acusados de infração prevista no artigo 68 da Lei das Contravenções Penais, um decreto lei datado de 1941: “recusar-se a fornecer dados pessoais a uma autoridade, quando solicitados ou exigidos”.

Recusa

Segundo os autos, a mulher, investigada por tráfico de drogas, recusou-se a fornecer, durante interrogatório por delegado de polícia, informações pessoais, em especial em relação à sua casa, por orientação de seu advogado. Diante disso, o Ministério Público apresentou denúncia contra ela e contra o advogado, sustentada na Lei das Contravenções Penais.

Autodefesa

Para o relator do caso, desembargador Linhares Camargo, a mulher agiu nos limites de sua autodefesa. “O direito ao silêncio, em sentido amplo, tem previsão não só na Carta Magna, todavia, sobretudo, na Convenção Americana de Direitos Humanos, e a limitação da garantia de seu pleno exercício representa, portanto, hialina transgressão ao que preceitua a CADH”, decidiu o relator.

Assédio sexual

A 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho de Goiás manteve a demissão por justa causa de um supervisor de empresa de serviços especializados de Belo Horizonte (MG), em atuação na zona rural de Barro Alto (GO), após denúncias de assédio sexual feitas por várias colegas de trabalho. A decisão confirmou a sentença da Vara do Trabalho de Goianésia, que aplicou o Protocolo de Julgamento com perspectiva de gênero e considerou válida a penalidade.

Medo

Na sentença, o juiz da Vara do Trabalho de Goianésia, Quésio Rabelo, destacou que as provas colhidas no processo evidenciaram uma conduta grave e reiterada de assédio sexual por parte do supervisor, que se aproveitava da posição hierárquica para constranger funcionárias com comentários, insinuações e até ameaças, além de gestos. Uma das trabalhadoras ainda relatou que foi vítima de tentativa de estupro, mas só não denunciou à época por medo de perder o emprego.

“Criaremos bases para que as ouvidorias passem a operar com núcleos ativos de inteligência institucional”

Leandro Crispim,
presidente do TJ-GO

Dano ambiental

O Supremo Tribunal Federal decidiu que é imprescritível a ordem para o pagamento de reparação por danos ambientais nos casos de condenação criminal. O entendimento foi estabelecido por unanimidade no julgamento do Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1352872, na sessão virtual encerrada em 28 de março, nos termos do voto do relator, ministro Cristiano Zanin. A matéria discutida tem repercussão geral (Tema 1.194). Assim, a posição tomada pelo STF deverá ser aplicada a todas as ações sobre o tema no Judiciário no Brasil.

Divulgação



Remissão de pena

O ministro Sebastião Reis Júnior (foto) propôs à 3ª Seção do STJ que admita como tempo de trabalho, para fins de remissão de pena, os períodos em que uma presa cuidou do filho na ala de amamentação do presídio. O entendimento é de que a amamentação e os cuidados da mulher presa com o filho são formas de trabalho que exigem esforço contínuo, indispensáveis ao desenvolvimento saudável da criança, por isso devem ser reconhecidos.

RESULTADO

Após economia de R\$ 615 milhões, Mabel foca em retomar credibilidade fiscal

Alex Malheiros



Prefeito enfrenta críticas de servidores, mas aposta na narrativa de responsabilidade fiscal

Lucas de Godoi

A Prefeitura de Goiânia anunciou uma economia de R\$ 615 milhões nos primeiros meses da gestão de Sandro Mabel (UB) e está trabalhando para consolidar a saúde financeira do Tesouro Municipal, visando retomar a credibilidade fiscal. Segundo o prefeito, a administração ainda enfrenta restrições de crédito, inclusive junto a laboratórios, mas o foco é restaurar a confiança do mercado e alcançar indicadores fiscais sustentáveis.

Uma das metas da equipe financeira é resolver a contabilidade para fazer com que a Prefeitura retome nota B ou A na classificação de pagamento (Capag) da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), do Ministério da Fazenda. Neste ano, a STN atribuiu nota C à Prefeitura de Goiânia em reflexo ao último ano da gestão de Rogério Cruz (Solidariedade).

Com isso, o foco da administração de Mabel será “retomar uma melhor classificação de crédito que facilite o acesso a financiamentos internos e externos”, afirmou o Paço em nota à imprensa nesta quinta-feira (10). Atualmente, a gestão utiliza parte dos recursos de um

Mabel busca recuperar credibilidade da Prefeitura e se posicionar como bom gestor

empréstimo contratado na administração de Rogério Cruz (Solidariedade) e não descarta novas operações dentro do mesmo contrato, caso necessário.

Desde que assumiu o mandato, Mabel fala de uma dívida acumulada de R\$ 3,6 bilhões, somando os passivos históricos da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) e do Instituto Municipal de Assistência à Saúde dos Servidores de Goiânia (Imas). A gestão do ex-prefeito Rogério Cruz contesta e diz que os relatórios oficiais depõem contra este discurso.

TETO DE GASTOS

Para garantir uma execução orçamentária saudável, foi fixado um teto de 85% do orçamento para as despesas correntes líquidas e outros 15% são reservados para amortização de dívidas e realização de obras, estratégia que busca restabelecer a saúde fiscal e atrair novos financiamentos internos e externos.

É com este recurso que a administração tem quitado dívidas da gestão de Rogério Cruz (Solidariedade), como na área da saúde, em que há estimativa de débitos sem empenho na ordem de R\$ 600 milhões. Segundo o Paço, já foram pagos R\$ 307 milhões na saúde, entre dívidas da gestão anterior e acertos a prestadores de serviços — já do exercício atual.

COMURG

A Comurg, historicamente deficitária, virou símbolo da reorganização que Sandro Mabel pretende implementar na administração da cidade. A despesa mensal da empresa caiu de cerca de R\$ 60 milhões para aproximadamente R\$ 35 milhões, uma redução de R\$ 25 milhões ao mês, conforme a administração.

Os números apresentados pela Comurg divergem dos disponibilizados no Portal da Transparência da Prefeitura de Goiânia pela Companhia,

e, segundo a empresa, o portal será atualizado com os dados corretos.

A estimativa é de que a economia na Comurg até o final do ano chegue a R\$ 300 milhões. Com o plano de reestruturação aprovado em fevereiro, a expectativa é reverter o déficit de R\$ 10,5 milhões para um superávit de R\$ 11,2 milhões até dezembro. Para isso, o Paço precisa investir os R\$ 190 milhões prometidos para a Companhia.

A primeira parcela ainda não foi repassada porque o Paço aguarda que a Comurg providencie as rescisões de cerca de 692 trabalhadores. A Secretaria Municipal da Fazenda explica que “é necessário que a despesa esteja previamente criada e justificada” para que haja repasse de recursos.

“Desde sempre o entendimento foi o de que a Prefeitura repassaria os recursos a partir do momento em que a Comurg tomasse as decisões necessárias para viabilizar o plano de recu-

peração da empresa. A data do repasse será quando a Comurg apresentar as rescisões prontas para execução de pagamentos”, acrescenta a pasta em nota.

Na Comurg, a nova administração também realiza uma auditoria externa na folha de pagamento, permitindo o retorno do pagamento do FGTS e outras obrigações trabalhistas que estavam em atraso há 27 meses. Também foi firmado um acordo com o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) para quitação de dívidas judiciais e precatórios, reduzindo passivos trabalhistas da companhia.

COMISSIONADOS

Segundo balanço da Prefeitura de Goiânia, a estrutura administrativa do Paço também passou por cortes significativos. Cargos de chefia foram reduzidos, gratificações não obrigatórias foram revistas e a folha de pagamento foi reduzida.

As demissões de comissionados, cortes de gratificações e a redução das equipes têm gerado insatisfações internas, desmotivação entre servidores de carreira, e críticas ao prefeito Sandro Mabel (UB), que se apoiou no discurso de uma prefeitura endividada.

Os cortes resultaram em economia superior a R\$ 13 milhões durante as três primeiras folhas de pagamento.

No entanto, nos bastidores a avaliação é que essa economia pode não se sustentar, caso o Paço ceda à pressão por nomeações e gratificações — um teste de fogo para o discurso de austeridade que sustenta a tentativa de recuperar os indicadores fiscais da cidade.

Saúde quita mais de R\$ 225 milhões em dívidas deixadas pela gestão de Rogério Cruz

A Prefeitura de Goiânia, sob a administração do prefeito Sandro Mabel (UB), pagou mais de R\$ 225 milhões em dívidas herdadas da gestão anterior, de Rogério Cruz (Solidariedade), nos primeiros 100 dias de mandato. Conforme a Secretaria Municipal de Saúde, esses pagamentos foram direcionados a compromissos em atraso com prestadores de serviços, hospitais e contratos de

limpeza e alimentação nas unidades de saúde.

De acordo com a administração atual, a rede municipal de saúde foi recebida em uma situação de calamidade, com unidades desabastecidas e profissionais sem salários, o que exigiu ações imediatas para restabelecer o funcionamento básico do sistema.

Do montante pago, R\$ 171,6 milhões foram destinados a despesas de exercícios anteriores, como repasses a

entidades filantrópicas, cooperativas médicas e fornecedores de insumos essenciais. Já R\$ 53,6 milhões foram usados para quitar salários atrasados de servidores da saúde, e R\$ 9,7 milhões foram pagos ao regime próprio de previdência.

Em nota enviada à Tribuna do Planalto, a pasta afirma que “apesar de receber a administração com a rede municipal de saúde em situação de calamidade,

empenha esforços com prioridade aos serviços básicos, que tinham sido abandonados na última gestão”.

No balanço de 100 dias, a pasta destaca a implementação de atendimento infantil 24 horas em toda a rede de urgência e emergência. O resultado foi um salto de 61% no número de atendimentos a crianças e adolescentes, totalizando 34.512 registros, e uma redução de 47% no tempo de espera.

A gestão também ampliou leitos de UTI na Santa Casa da Misericórdia, Maternidade Célia Câmara, Instituto Goiano de Pediatria, Hospital Jacob Facuri e Hospital Infantil de Campinas, além da contratação de 360 profissionais para fortalecer os cuidados intensivos. A nova gestão também elenca a reestruturação do Samu e a regularização do pagamento de médicos da rede credenciada.



APARECIDA 100 DIAS

Leandro supera tensões com vereadores, reverte caos herdado e atrai investimentos em Aparecida

Foto: Divulgação

Em 100 dias, prefeito adota medidas de austeridade, pacífica diálogo ruidoso com a Câmara e destrava obras e serviços essenciais para reerguer Aparecida

Domingos Ketelbey

Em pouco mais de 100 dias à frente da Prefeitura de Aparecida de Goiânia, o prefeito Leandro Vilela (MDB) começa a virar a página de um cenário de caos administrativo, herdado da gestão anterior, capitaneada pelo ex-prefeito Vilmar Mariano (UB), e a consolidar uma aliança política que tem garantido estabilidade e novos investimentos para o município. Com uma dívida superior a R\$ 500 milhões, o novo governo apostou em medidas austeras, diálogo com o Legislativo - apesar de um início com pequenos ruídos - e forte articulação institucional para reorganizar a cidade e retomar obras e serviços essenciais à população.

Desde a posse, Leandro e o vice-prefeito João Campos



O prefeito chegou a despachar pessoalmente na Câmara, atendendo individualmente todos os parlamentares

(Podemos) se debruçaram sobre o passivo financeiro deixado, que incluía salários e rescisões não pagos a servidores, dívidas com fornecedores, repasses suspensos ao transporte coletivo e até o risco de fechamento do Hospital Municipal de Aparecida (HMAP), administrado pelo Hospital Albert Einstein. Só o calote na folha de dezembro foi de R\$ 58 milhões. A nova gestão negociou com os servidores e quitou os débitos em três parcelas. Já as rescisões dos exonerados no fim do ano, estimadas em R\$ 40 milhões, começaram a ser pagas neste mês.

"A cidade estava um caos. Mato alto, ruas esburacadas, unidades de saúde sem insumos, servidores sem salários. Um desgoverno total", resume o

prefeito à Tribuna do Planalto. Ele cortou pela metade o número de cargos comissionados e iniciou, logo na primeira semana, uma força-tarefa para retomar a limpeza urbana, tapar buracos e restaurar a iluminação pública. Obras emergenciais como o recapeamento do viaduto do anel viário no Papillon Park e a recuperação da ponte da Avenida Toledo, na Vila Brasília, foram concluídas em tempo recorde.

Apesar de ruídos iniciais com a Câmara Municipal - agravados por declarações polêmicas durante a inauguração da nova Delegacia da Mulher - Leandro Vilela atuou para restabelecer o diálogo com os vereadores e pacificar a relação entre Executivo e Legislativo. O prefei-

to chegou a despachar pessoalmente na Câmara, atendendo individualmente todos os parlamentares, em um gesto raro de aproximação política. O movimento foi coordenado pelo presidente da Casa, Gilsão Meu Povo (MDB), que tem sido peça-chave na governabilidade. Não há uma liderança de governo, porque na avaliação da Cidade Administrativa, sequer há a necessidade. "Afim de contas, não há oposição", avalia uma fonte próxima ao prefeito.

Com o apoio do governo federal, do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) e do setor produtivo, a cidade começou a receber reforços importantes. Nos primeiros 100 dias, foram entregues 8 novas ambulâncias ao Samu, iniciada a construção

de 768 apartamentos populares, avançaram as obras no Distrito Agroindustrial Norberto Teixeira (Dianot) e foi assinada uma PPP para modernização da iluminação pública.

COMPROMISSOS COM AS MULHERES

A gestão também tem dado atenção especial à pauta das mulheres, cumprindo compromissos assumidos na campanha. Foram nomeadas sete mulheres para o primeiro escalão e fortalecida a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, que estruturou a rede de proteção no município. Em março, foi realizada a primeira edição do Circuito das Mulheres Aparecida, corrida de rua com apoio do setor privado. Ainda no Mês da Mulher, a nova sede da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) foi inaugurada no setor Veiga Jardim.

A atuação integrada com o governo estadual já rendeu resultados. O Estado anunciou a instalação de um Restaurante do Bem na cidade e iniciou a licitação das obras do eixo viário que ligará a região do Vale das Pombas à GO-020. Com a regularização de contratos e o pagamento de R\$ 13 milhões ao Banco Andino, a prefeitura lançará um pacote de obras que inclui a duplicação da ponte da Avenida Uirapuru, novos eixos estruturantes e a construção de uma trincheira entre os setores Pontal Sul e Itapuã. O volume total de investimentos passa dos R\$ 72,7 milhões.

ANÁPOLIS

Márcio Corrêa completa 100 dias fora da UTI

Divulgação/Prefeitura de Anápolis



O Prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL), em evento dias antes da terceira internação neste ano

Primeiros meses foram marcados por ações pontuais da Prefeitura e críticas à saúde, educação, infraestrutura e assistência social

Carlos Nathan Sampaio

Desde que o prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL), tomou posse, em janeiro, sua saúde não tem colaborado. Prova disso é que o chefe do Executivo foi internado pela terceira vez este ano, tendo alta da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Ânima Centro Hospitalar, localizado no próprio município, no dia em que completava os 100 primeiros dias de gestão. Corrêa foi internado na terça (8) com sintomas de gastroenterite.

Das duas primeiras vezes, Corrêa teve um quadro de miosite, que é a inflamação dos músculos, sendo internado duas vezes seguidas. Desta última, o problema foi outro, e durou menos tempo. Segundo a assessoria de imprensa do prefeito, ele deixou o hospital na manhã de quinta e seguiu direto para a prefeitura para retomar a agenda de compromissos oficiais.

Enquanto isso, projetos e críticas à sua gestão seguem a todo vapor. Da parte de ações realizadas nestes primeiros meses, a Prefeitura de Anápolis anunciou, nesta semana, o pré-lançamento do edital de Concurso de Requalificação do Centro de Anápolis. Proposta que foi iniciada em janeiro, com a distribuição de questionários físicos e online para diferentes públicos que têm acesso direto à Região Central.

Conforme explica o documento, as mudanças para o Centro do município poderão ser apresentadas por arquitetos de todo o país. O edital com todas as informações sobre o concurso foi publicado ainda na quinta no Diário Oficial do Município (DOM). O concurso é uma iniciativa da Prefeitura de Anápolis por meio da Secretaria Municipal de

Habitação e Planejamento. A formulação do edital contou com a contribuição de professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e com a parceria do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU/GO).

De acordo com a Secretaria Municipal de Habitação e Planejamento, o concurso irá priorizar projetos com concentração no ambiente urbano, com propostas de intervenção habitacional de interesse social para potencializar ainda mais a ocupação e o uso do Centro. Antes de ser internado, Márcio Corrêa disse que as ações serão realizadas em etapas e se tornarão "um modelo para o país".

Dando continuidade às ações da gestão, e por conta da internação de Márcio, o vereador Jean Carlos (PL), líder do prefeito na Câmara, também ajudou a divulgar o balanço dos 100 primeiros dias da gestão. Ele pontuou três pontos como sendo essenciais na área da saúde. "Nos primeiros dias foi aberto o atendimento 24 horas do Hospital Alfredo Abrahão, o que era um clamor da população. Chegamos agora a 10 mil procedimentos naquela unidade. Destaco ainda a ampliação de equipes e do atendimento mais ágil na UPA Pediátrica e a mudança da gestão da UPA Alair Mafra, onde em breve teremos melhorias na qualidade do atendimento", afirmou.

Jean também citou o retorno das cirurgias cardíacas no Hospital Evangélico Goiano, algo tão cobrado na gestão passada, e que, segundo ele,

terá os procedimentos ampliados a partir de ajustes contratuais. "Além disso, foram mais de 250 cirurgias de catarata", completou. O líder falou ainda no lançamento de editais para construção de unidades de saúde na Vila Esperança e Jardim das Américas, e também ajustes contratuais com a Santa Casa de Misericórdia.

Na educação, Jean Carlos citou a entrega de 38 mil kits escolares, o processo seletivo e contratação de 350 cuidadores e a convocação de mais de 30 professores do cadastro de reserva. O vereador também relacionou o encaminhamento às escolas de verbas do Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais (Pafie).

O vereador também destacou reformas de escolas, melhorias na merenda e doações de máquinas (via senadores). Citou ações de segurança, zeladoria (para redução da dengue) e pressão na Saneago por água limpa. Anunciou 6,5 mil moradias no "Construindo Sonhos", pagamento do piso docente e Bolsa Atleta. Também previu a recriação das secretarias de Esporte, Cultura e Administração.

CRÍTICAS À SAUDE

Em contrapartida, existem problemas que ainda parecem estar longe de terem uma resolução. Uma das maiores áreas criticadas frequentemente tanto por vereadores de oposição quanto por moradores, é a saúde do município. Além disso, em março vieram à tona as situações da Maternidade Dr.

Adalberto Pereira da Silva e da Santa Casa de Misericórdia. Ambas unidades de saúde reclamam de atraso dos repasses do convênio com a prefeitura.

A maternidade chegou a anunciar a possibilidade de fechar as portas deixando funcionários preocupados com o atraso de salários e veem cada vez mais problemas para manter o funcionamento. Já a Santa Casa, que chegou a suspender a internação de novos pacientes pelo SUS, teve o problema parcialmente resolvido após o pagamento de um repasse referente ao mês de dezembro e o parcelamento dos meses de janeiro, fevereiro e março.

Outra denúncia é feita pelo vereador Domingos Paula (PDT) desde fevereiro. O parlamentar questiona o Poder Executivo do porquê não estão sendo utilizadas as instalações da UPA da Mulher e Hospital Georges Hajjar. "Sempre pedi que a saúde trabalhasse de portas abertas. E vejo a UPA da Vila Esperança lotada, muitas pessoas nas macas, tenho vários vídeos. Você, cidadão, entregamos dois hospitais no final do ano passado, a UPA da Mulher e o hospital do Leblon. Tem um vídeo da senhora que caiu, está com pontos na cabeça. Ela podia estar no Leblon, dentro de um quarto, em cima de uma cama", afirmou.

"Por que a Secretaria de Saúde não está usando hospitais que estão prontos, para colocar as pessoas que estão sofrendo na UPA da Vila Esperança? Você está numa casa de aluguel ou casa precária, mas tem uma casa nova e

não muda. Por que? A sociedade precisa saber". Segundo o vereador, a sociedade quer uma resposta do Executivo. "É importante fazer os vídeos da rede social, mas é importante trazer resultados", reforçou Domingos.

Nesta semana, Domingos também criticou obras públicas inacabadas, como a ponte estaiada e o prédio da Câmara. Lembrou que viadutos na Av. Brasil, parados em 2017, só foram concluídos após pressão. Cobrou ações do Executivo e anunciou vitória na Escola Clóvis Guerra para futuros debates.

O Restaurante Popular do Morumbi também se tornou um problema recentemente. De acordo com denúncias, as refeições estão fora dos padrões, mesmo após a troca de fornecedor. A comida foi transportada em veículo irregular e acondicionada em caixas de isopor na calçada. A unidade ficou fechada, atendendo do lado de fora, e vereadores como Fred Caixeta (PRTB) e Luzimar Silva (PP), cobraram melhorias, enquanto consumidores reclamaram da redução nas porções. A secretária Jordana Faria admitiu a falta de alvará sanitário no local.

CÂMARA MUNICIPAL

Em discurso na sessão da quarta-feira (9), a presidente da Câmara de Anápolis, Andreia Rezende (Avante), também apresentou um balanço dos primeiros 100 dias de mandato de 2025 dos vereadores, destacando avanços na produtividade legislativa e no diálogo com a população.

Andreia afirmou que assumiu a presidência com o compromisso de transformar a Casa em um espaço de ação e resultados, citando mais de duas mil ações legislativas já realizadas, entre projetos de lei, requerimentos e moções. Ela enfatizou a abertura da Câmara para debates, recebendo autoridades municipais, estaduais e até um ministro.

Andreia agradeceu aos servidores, vereadores e à população, reafirmando seu compromisso com uma gestão ética e eficiente. "100 dias são apenas o começo. Seguiremos trabalhando pelos desafios que virão", concluiu, destacando o papel coletivo do Legislativo no futuro de Anápolis.



Tribuna DO CAMPO

Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Divulgação



Recorde

A Conab elevou a projeção da safra 2024/25 de soja para 167,87 milhões de toneladas, novo recorde nacional. O aumento de 500 mil toneladas reflete ganhos de produtividade em Estados como Goiás, São Paulo, Tocantins e Mato Grosso. A produção cresceu mesmo com perdas no Rio Grande do Sul. A estimativa de exportação também subiu para 105,86 milhões de toneladas. Os números consolidam o Brasil como líder global no cultivo da oleaginosa. A safra reforça a força do agro no PIB.

Milho reage

A estimativa total da safra de milho 2024/25 foi elevada para 124,74 milhões de toneladas. O crescimento vem da segunda safra, agora estimada em 97,89 milhões, segundo a Conab. O ajuste reflete condições climáticas mais favoráveis e bom desempenho no Centro-Oeste. Os dados indicam recuperação após um ano de incertezas para o cereal. A produção sólida deve impulsionar exportações e manter o abastecimento interno. O milho segue essencial na balança agrícola brasileira.

Relações comerciais

O fórum Diálogo com Embaixadas, realizado na Tecnoshow Comigo 2025, reuniu representantes de nove países interessados em ampliar negócios com o Brasil, com destaque para Goiás. Segundo Giordano Sarvio, chefe do Gabinete de Assuntos Internacionais do Estado, o contato direto com prefeituras e cooperativas facilita acordos comerciais de longo prazo. Goiás é hoje o maior exportador de grãos do Centro-Oeste e respondeu por 31,5% das exportações estaduais só com o município de Rio Verde. Com mais de R\$ 10 bilhões esperados em negócios durante a feira, o evento é vitrine para acordos internacionais com foco em agro, tecnologia e logística.

Potência econômica

Durante o fórum, países como México, Belarus e China revelaram dados que evidenciam o potencial de integração comercial com Goiás. O México, apesar de ser uma das maiores economias da América Latina, ainda mantém baixo intercâmbio com o Brasil e vê o estado como fornecedor estratégico de grãos e proteína animal. Belarus, com exportações representando 66,8% do PIB, destacou o interesse em importar produtos agrícolas brasileiros, além de cooperar no setor de laticínios, onde o país é o 3º maior exportador mundial de soro de leite em pó. Já a China lembrou que mais de um terço de suas importações do Brasil são do agro, com destaque para Goiás, que começa a atrair empresas chinesas para além de São Paulo.

Soja inovadora

Entre as novidades mais aguardadas, a Embrapa lançou duas cultivares de soja com alto desempenho para o Centro-Oeste. A BRS 1075IPRO, com resistência a lagartas e doenças, alcança produtividade até 7% maior. Já a BRS 774RR, ideal para áreas de refúgio, teve aumento de 4,2% na produção local. Ambas atendem à demanda por grãos mais resistentes e rentáveis. A Embrapa também apresentou o arroz BRS A503, ampliando as opções para os produtores da região. Essas tecnologias reforçam o protagonismo do agronegócio goiano, que movimenta bilhões e está na vanguarda da pesquisa aplicada ao campo.

Tecnoshow impulsiona negócios e reforça liderança de Goiás no agro

A 22ª edição da Tecnoshow Comigo, realizada entre os dias 7 e 11 de abril em Rio Verde, reforça o evento como uma das principais vitrines do agronegócio nacional. Com 690 expositores, a feira superou a marca de 150 mil visitantes e movimentou cerca de R\$ 10 bilhões em negócios. A grandiosidade do evento reflete a força do setor em Goiás, terceiro maior produtor de grãos do país, e reafirma o protagonismo do estado no cenário econômico e tecnológico brasileiro. "A Tecnoshow é uma escola para o país, porque alia tecnologia de ponta e desenvolvimento sustentável", destacou o governador Ronaldo Caiado durante a abertura.

Um dos destaques da feira foi a participação do Grupo Leão, presente pelo terceiro ano consecutivo com um estande remodelado e foco total em oportunidades comerciais. "Em 2024 registramos recorde de vendas e a expectativa para este ano é superar esta marca, mais uma vez", afirmou Humberto Moura, gerente da divisão agrícola da empresa. A Leão Máquinas, concessionária Yanmar em Goiás, aposta em uma estrutura mais ampla, com uma arena integrada ao setor de pós-venda e uma sala exclusiva para negociações, reforçando o relacionamento com produtores e parceiros.

A Arena Leão segue como ponto de encontro para a disseminação de conhecimento, com bate-papos e palestras técnicas voltadas para estudantes e profissionais do agro. "Compartilhar conhecimento é também um dos valores da Leão",

Reprodução Tecnoshow Comigo



explicou Ana Carolina Oliveira, do time de marketing, ao anunciar a programação com nomes como o CEO Rogério Leão. A iniciativa reflete o papel educativo da feira, que soma mais de 300 horas de palestras e promove a troca de experiências entre diferentes gerações do campo.

Além de fomentar negócios e tecnologia, a Tecnoshow também se firmou como espaço de decisões políticas relevantes. Durante o evento, Caiado assinou um protocolo de intenções com a Comigo para investir R\$ 158 milhões em infraestrutura viária em Rio Verde, viabilizando o escoamento da produção agrícola. "O que os produtores pedem é um governo que atenda ao sentimento do setor produtivo primário", reforçou o governador. A cidade foi ainda simbolicamente nomeada capital do estado durante os dias da feira, em celebração aos 50 anos da Comigo e à relevância da região para o agro brasileiro.

Investimentos

Durante a abertura oficial da feira, o governador Ronaldo Caiado assinou um protocolo de intenções com a Comigo para destinar R\$ 158 milhões em obras de infraestrutura em Rio Verde. Os recursos, oriundos do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra), serão usados na melhoria da malha viária, essencial para o escoamento da produção agropecuária. O investimento reforça o compromisso do governo com a logística rural, uma demanda histórica do setor. "Esse é um passo fundamental para garantir competitividade ao nosso produtor", declarou Caiado. A parceria entre estado e cooperativa é mais um exemplo de como a feira impulsiona avanços estruturais em Goiás.

Protagonismo

Rio Verde foi oficialmente nomeada capital simbólica de Goiás durante os dias da Tecnoshow, reforçando o papel central que o município desempenha no agro nacional. A cidade lidera indicadores como geração de empregos formais e crescimento econômico entre os polos do setor. "Em oito anos, criamos mais de 20 mil empregos formais", afirmou o prefeito Wellington Carrijo, destacando o impacto direto da feira nesse desenvolvimento. A homenagem, feita por meio de decreto estadual, simboliza o reconhecimento da relevância local. A Tecnoshow é mais do que uma feira: é a representação viva do agro goiano em ascensão.

Sustentabilidade

Uma das novidades anunciadas durante o evento foi a parceria entre o governo de Goiás e a empresa indiana Raj Process para trazer 500 ônibus movidos a biometano ao estado. A iniciativa integra o esforço de descarbonização e adoção de energias limpas no campo e nas cidades. "Estamos implementando soluções inovadoras que fortalecem nossa liderança no uso de tecnologias sustentáveis", disse Caiado. O agro goiano vem se destacando por unir produtividade e responsabilidade ambiental. A Tecnoshow reforça esse movimento ao apresentar máquinas mais eficientes, práticas conservacionistas e integração com energia limpa.

Tarifas globais

A economista Priscila Trigo, do Bradesco BBI, alertou na Tecnoshow Comigo sobre os efeitos do novo "tarifaço" proposto por Donald Trump, caso retorne à presidência dos EUA. Segundo ela, o aumento de tarifas sobre produtos importados pode gerar distorções no comércio agrícola global, afetando preços e demanda. Para o Brasil, isso representa riscos e oportunidades: alguns produtos podem ganhar mercado, enquanto outros enfrentam competição desleal. Trigo destacou que o agro brasileiro precisa se preparar para instabilidades no cenário internacional. A guerra comercial também pode influenciar as decisões sobre a taxa Selic.

ESCOLA

PESQUISA

Goiás avança no ensino médio público, mas tropeça na educação infantil

Censo Escolar 2024 aponta crescimento do tempo integral no Brasil, mas matrículas na educação infantil seguem estagnadas

Dhayane Marques

Os dados do Censo Escolar 2024, primeira etapa do Censo Escolar 2024, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), revelam um cenário de contrastes para a educação básica no Brasil. Enquanto há avanços na ampliação do tempo integral e estabilidade em algumas redes estaduais, o país enfrenta retração no número total de matrículas, estagnação na educação infantil e desafios na aprendizagem. Goiás se destaca em alguns indicadores, mas



Seduc/GO

Especialistas alertam que a perda de matrículas reduz repasses do Fundeb e afeta o financiamento das redes de ensino

também reflete fragilidades que se repetem em todo o território nacional.

O estado mantém 83,1% das matrículas do ensino médio sob responsabilidade da rede estadual, exatamente o mesmo índice da média nacional. Nos anos finais do ensino fundamental, esse percentual sobe para 86,8% em Goiás, superando a média do país, que é de 61,1%. Esse arranjo institucional, em que o estado concentra o atendimento das etapas finais da educação básica, permite maior clareza na divisão de responsabilidades entre os entes federados, ainda que não elimine os problemas estruturais da rede pública.

Na contramão da retração nacional, Goiás manteve relativa estabilidade no número total de matrículas, com 1,3

milhão de alunos na educação básica. A maior parte está na rede municipal (45,4%), seguida pela estadual (35,1%) e privada (18,9%). O Brasil, por outro lado, perdeu mais de 216 mil estudantes em 2024, com retração de 0,4% — queda concentrada nas redes públicas.

TEMPO INTEGRAL ESTÁ LONGE DE ATINGIR META

Um dos destaques do Censo 2024 foi o crescimento das matrículas em tempo integral. Nacionalmente, 1,4 milhão de estudantes passaram a estudar em jornada ampliada nos últimos dois anos, elevando a taxa de 15,5% para 22,9% no ensino médio. No ensino fundamental, esse índice chegou a 17,8%. Goiás se mantém próximo da média nacional, com 20,9% dos

estudantes da rede pública em tempo integral.

O avanço ainda é insuficiente para alcançar a meta do Plano Nacional de Educação, que previa ao menos 25% das matrículas em tempo integral até 2024. O ministro da Educação, Camilo Santana, reconheceu que os números melhoraram, mas defendeu um novo plano com metas mais ousadas.

EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUE COMO PONTO DE ALERTA

A maior fragilidade revelada pelo Censo 2024 está na educação infantil. O número de matrículas em creches cresceu timidamente e ainda atinge apenas 38,7% das crianças de até 3 anos — bem abaixo da meta de 50% estabelecida no PNE. A pré-escola, obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, também segue estagnada, com taxa de atendimento de 92,9%.

Goiás avançou após a pandemia, com crescimento de 16,8% nas creches públicas entre 2021 e 2024. Ainda assim, o estado

segue abaixo da cobertura ideal, em linha com os desafios enfrentados em todo o país. A expansão da educação infantil segue comprometida por limitações financeiras dos municípios, que são os principais responsáveis por essa etapa.

A maior parte das matrículas da educação básica no Brasil ainda está na rede pública: 79,2%, sendo 47,4% em escolas municipais e 31,8% em escolas estaduais. No entanto, essa composição tem mudado. Entre 2023 e 2024, as redes municipais perderam mais de 340 mil alunos, enquanto a rede privada ganhou 134 mil, representando 20,8% do total de estudantes.

Em Goiás, essa tendência foi menos acentuada, com a rede municipal mantendo 45,4% das matrículas e a estadual, 35,1%. O equilíbrio entre as redes contribui para melhor organização da oferta, mas não resolve os gargalos de financiamento e qualidade, sobretudo em áreas rurais e pequenas cidades.

SAIBA MAIS

Curiosidades do Censo Escolar 2024

- ✓ Educação em assentamentos: Goiás ocupa o 18º lugar em número de escolas localizadas em áreas de reforma agrária, com 4.483 estudantes.
- ✓ Educação quilombola: O estado figura entre os cinco primeiros do Brasil, com 12.795 alunos matriculados em escolas quilombolas.
- ✓ Educação indígena: Goiás está entre os últimos no ranking nacional, com 208 escolas ofertando educação indígena, ocupando a 26ª posição.
- ✓ Turno predominante: No ensino fundamental e médio, mais de 99% dos alunos frequentam o turno diurno em Goiás, semelhante à média nacional.
- ✓ Escolas pequenas: Mais de 22% das escolas que oferecem anos iniciais têm até 50 alunos no Brasil, revelando a predominância de unidades de pequeno porte.

Meta da creche não será alcançada em 2025, aponta Censo

O PNE estabelece que ao menos 50% das crianças de 0 a 3 anos estejam em creches até 2025. No entanto, o Censo Escolar 2024 mostra que esse índice está em apenas 38,7%. Em 10 anos, a expansão foi de apenas 12,5

pontos percentuais. Atualmente, são 4,38 milhões de crianças matriculadas em creches no país, sendo 66,9% na rede pública.

O avanço tem sido mais expressivo nas redes conveniadas e privadas, que hoje

atendem quase metade das crianças em algumas regiões metropolitanas. O cenário evidencia as limitações dos municípios para expandir a oferta pública com infraestrutura adequada e pessoal qualificado.

SAÚDE

Vacinação nas escolas quer imunizar 90% dos alunos até 25 de abril

Walterson Rosa/MS



Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, incentiva vacinação

Entre os dias 14 e 25 de abril, mais de 27,8 milhões de estudantes de 109,8 mil escolas públicas do país participam de uma mobilização para atualização da caderneta de vacinação. A ação faz parte do Programa Saúde na Escola e tem como meta vacinar 90% das crianças e adolescentes menores de 15 anos.

Participam da iniciativa 5.544 municípios — maior

adesão da história do programa, criado em 2007. A estratégia conta com aplicação de vacinas como febre amarela, tríplice viral, DTP, meningocócica ACWY e HPV, conforme a idade dos estudantes.

Profissionais do SUS vão atuar nas escolas ou receber os alunos em Unidades Básicas de Saúde, com autorização dos responsáveis. A verificação das cadernetas também alertará famílias

sobre pendências vacinais.

Para apoiar a campanha, o Ministério da Saúde destinou R\$ 150 milhões, sendo R\$ 134 milhões repassados a municípios.

A vacinação escolar passa a ser registrada oficialmente como estratégia de imunização, com marcação específica no sistema nacional. Desde 2022, 4,3 milhões de estudantes passaram a ser atendidos pelo programa.

CADERNETA DIGITAL

Outra novidade é o lançamento da Caderneta Digital de Saúde da Criança, disponível no app Meu SUS Digital. A ferramenta permite acompanhar o histórico vacinal, o desenvolvimento infantil e envia lembretes para próximas doses. Para acessar, é necessário que o responsável e a criança tenham contas no Gov.br.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Goiás conquista leve vantagem para a finalíssima da Copa Verde

Ao empatar sem gols com o Paysandu na partida de ida em Belém do Pará, o Goiás precisa vencer por uma diferença mínima para ser bicampeão da Copa Verde. Se terminar empatado, o título será decidido através das penalidades máximas. É uma pequena vantagem, mas uma vantagem que não pode ser desprezada. Vagner Mancini continua tendo sérios problemas no seu ataque. No geral, o técnico melhorou o desempenho do Goiás, mas seu ataque não tem jeito, só vai melhorar quando novas peças forem contratadas, principalmente no comando de ataque, maior carência do elenco desde o ano passado.

Anselmo Ramón já estaria contratado, mas não foi apresentado ainda pela diretoria. Espera-se que o centroavante esteja inteiro para enfrentar o Vila Nova na terceira rodada do campeonato brasileiro. Na meia de armação, outra carência crônica do Goiás, nenhum jogador foi contratado. Bryan, do CSA, esteve na mira do Goiás, mas as negociações não foram adiante porque a proposta do Goiás não agradou os dirigentes do Clube Alagoano. Como Zé Hugo, Facundo Barceló e Arthur Kaíque não conseguem desempenhar um bom futebol, o Goiás deverá contratar mais atacantes para reforçar seu elenco.



Divulgação



Divulgação

Copa do Brasil. Acabou a moleza.

Na terceira fase da Copa do Brasil a Aparecidense enfrentará o Fluminense pela primeira vez em sua história. Por outro lado, o Vila Nova terá pela frente o Cruzeiro, clube que já enfrentou pela Copa do Brasil e também pela Série B. A Aparecidense passou pela Votuporanguense na primeira fase e na segunda venceu o Cascavel do Paraná, nas penalidades. Agora, é briga com "cachorro grande". O Camaleão terá pela frente o Fluminense, um dos gigantes do futebol brasileiro. Túlio Lustosa, Diretor de Futebol da Aparecidense, pretende elevar a autoestima dos jogadores, "não podem pensar pequeno", concluiu Lustosa.

O Vila Nova vai enfrentar o Cruzeiro, um velho conhecido. Trata-se de uma equipe tradicional, o maior campeão da Copa do Brasil com seis títulos. Alarcon Pacheco, Diretor de Futebol do Vila Nova, disse que a partir dessa fase não tem como fugir dos grandes adversários. "É preciso ter mentalidade de time grande e encarar o adversário de igual para igual" No histórico do confronto foram realizados quinze jogos, com oito vitórias da Raposa, quatro empates e três vitórias do Vila Nova. Pelos critérios do torneio, tanto a Aparecidense como o Vila Nova vão decidir a vaga em casa. As datas e locais ainda não foram informados pela CBF.

É só a "ponta do iceberg"

Marco Antônio Maia, delegado de Polícia e presidente do Conselho Deliberativo do Goianésia, denunciou a manipulação de resultados no futebol, ao ser procurado por um aliciador e receber a proposta de R\$ 500 mil para participar da falcatura. Marco Antônio, que à época era presidente executivo do Goianésia, procurou de imediato a Delegacia de Polícia para denunciar a trama e com isso dar total transparência e imparcialidade nas investigações. O delegado e dirigente do Goianésia não participou diretamente das investigações, mas acompanhou tudo de perto. Ele foi ouvido como testemunha.

"Essa investigação é apenas a ponta de um iceberg" afirmou o delegado e dirigente do Goianésia. Após as denúncias, a Polícia Civil deflagrou uma operação para investigar a organização criminosa especializada na manipulação de resultados em partidas de futebol. Seis pessoas foram presas, sendo dois aliciadores, um árbitro, um ex-jogador, um ex-presidente de Clube e um financiador. Os policiais atuaram em seis estados brasileiros. Segundo o delegado da Polícia Civil, Eduardo Gomes, essa é a linha de atuação da organização criminosa. Eles atuam nos pequenos Clubes, onde conseguem ter acesso mais facilitado porque são times de poucos recursos financeiros, por isso entendem ser mais fácil corromper jogadores, técnicos e dirigentes.

Atlético indefinido

O Dragão Campineiro se prepara para disputar dois jogos fora de casa, ambos no interior paulista. O Atlético enfrenta primeiro o Botafogo em Ribeirão Preto e depois faz uma partida inédita contra a Ferroviária de Araraquara. Dois adversários difíceis que não venceram na primeira rodada da competição. Em casa, vão jogar pressionados por suas torcidas. Cláudio Tencati, técnico do Atlético, tem dúvidas no meio de campo e no ataque.

No meio, a dúvida persiste entre o volan-



Divulgação

te Willian Maranhão e o meia Kauan. No ataque, Caio Dantas faz tratamento de dores no calcanhar e pode ficar fora do giro pelo interior paulista. O Atlético fez excelente estreia na Série B, goleando o Athletic por 4 a 2. O resultado fez elevar a autoestima do elenco, que parte com muita confiança

para as duas partidas que serão realizadas longe de sua torcida. Outra dúvida importante é o meia Shaylon, que também está entregue ao Departamento médico e será avaliado antes pelo Departamento Médico.

Diversão e ARTE

Vinicius Borges

marcosborges710@gmail.com

Cultura, livros, balé e pit dogs movimentam Goiânia nos próximos dias

A cena cultural de Goiânia segue efervescente, com opções para públicos de todas as idades e gostos. Entre estreias, festivais, exposições e até uma celebração gastronômica típica da cidade, a programação promete reunir arte, literatura, música e tradição em diferentes pontos da capital.

Feira de livros tem títulos a partir de R\$ 10 no Flamboyant

Até o dia 30 de abril, o térreo do Shopping Flamboyant se torna um destino imperdível para os amantes da leitura em Goiânia. A Feira Amigos do Livro reúne milhares de exemplares com valores a partir de R\$ 10. Realizado pela Livraria da Vila em parceria com a editora Ciranda Cultural, o evento tem como proposta democratizar o acesso à leitura, oferecendo desde clássicos da literatura até best-sellers e livros infantis a preços acessíveis. A feira funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos, das 14h às 20h. A entrada é gratuita.



Divulgação

Festival Circuito X valoriza tradição dos pit dogs em Goiânia

Entre os dias 8 de maio e 1º de junho, Goiânia será palco do Festival Circuito X, que celebra os famosos pit dogs, ícones da gastronomia local. Promovido pelo Sistema Fecomércio, Sesc e Senac Goiás, o evento inclui oficinas gastronômicas, shows gratuitos e um circuito de sanduíches especiais em lanchonetes da cidade. A abertura oficial acontece entre 9 e 11 de maio, na Arena X, montada na Praça das Artes, no Jardim Goiás, com 20 expositores, apresentações musicais e a Cozinha Itinerante do Senac. A entrada é gratuita.

gem que promete encantar crianças e emocionar adultos. Com figurinos temáticos e músicas que marcaram gerações, o musical aborda temas como irmandade, amor e superação. Os ingressos custam a partir de R\$ 30 e estão disponíveis no BaladApp.

Luiza Martins grava novo DVD e promete três horas de sertanejo

No dia 27 de abril, a cantora Luiza Martins grava seu novo DVD "Nostalgia Pura" no Arena Multiplace, em Goiânia. A apresentação começa às 16h e promete cerca de três horas de muito sertanejo, com repertório que resgata clássicos dos anos 2000 e modões que marcaram época. Com ingressos a partir de R\$ 80, o evento será em formato open bar e terá participações especiais ainda não reveladas. A gravação consolida a nova fase da artista em carreira solo e transforma o show em uma grande festa para os fãs do gênero.

Musical inspirado em Frozen

No dia 25 de maio, o Bolshoi Pub recebe o espetáculo "Frozen: O musical", às 14h. Inspirado na animação da Disney, o show traz os personagens clássicos como Elsa, Anna, Olaf e Kristoff, em uma monta-

Clássicos do balé são apresentados gratuitamente no Teatro Basileu França

O Teatro Escola Basileu França será palco de duas grandes produções do balé clássico: "Coppélia", com estreia em 22 de maio, e "Romeu e Julieta", a partir do dia 29. Com ingressos disponíveis no Sympla, as apresentações reúnem bailarinos convidados de destaque nacional, além das orquestras Filarmônica e Sinfônica Jovem de Goiás. A direção artística é de Simone Malta, e a temporada celebra a excelência da formação em dança no estado, com produções que unem tradição, talento e emoção em apresentações imperdíveis para o público goiano.



Divulgação